

INVESTIGAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE MALÁRIA POSITIVOS DETECTADOS PELO KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA BIO-MANGUINHOS E O DESENVOLVIMENTO DE MALÁRIA SINTOMÁTICA NA AMAZÔNIA

ACG Almeida^a, ACS Laco^b, MG Rodrigues^{c,d}, MCM Abreu^e, JA Mandlate^a, JMH Carneiro^d, SRL Albuquerque^{a,d}, YO Chaves^{d,f}, GC Melo^{a,b}, AM Tarragô^{a,d}

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^c Centro Universitário FAMETRO, Manaus, AM, Brasil

^d Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

^f Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD-Fiocruz Amazônia). Manaus, AM, Brasil

Objetivos: descrever o perfil epidemiológico de doadores de sangue atendidos no hemocentro do Amazonas (HEMOAM), além de verificar a frequência de doadores de sangue positivos para malária no KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA BIO-MANGUINHOS, e investigar se doadores de sangue NAT-MALÁRIA positivos desenvolvem malária clínica posterior a doação. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo que utiliza dados secundários registrados na plataforma HemoSys, sendo eles variáveis sociodemográficas, informações sobre triagem clínica e histórico de malária dos doadores de sangue atendidos no HEMOAM. Foi utilizado o Sistema Nacional de Notificação de Malária (SIVEP-MALÁRIA) para investigar casos de malária sintomática entre os doadores NAT-MALÁRIA positivos, 6 meses antes e 6 meses depois da doação. Os dados foram analisados utilizando os softwares Microsoft Excel e GraphPad prism v.9. O estudo foi aprovado pelo CEP com o CAAE n°74332523.8.0000.0009. **Resultados:** No período de janeiro/2023 e fevereiro/2024 foram realizadas 75.027 doações de sangue no HEMOAM. Foi avaliado um banco de dados com 55.030 doadores de sangue, atendidos pelo HEMOAM nesse período de 13 meses, e que foram testados pelo Kit NAT-PLUS. Os doadores tiveram média de idade de 35,4 anos (DP = 11,2) e a maioria é do sexo masculino (65,3%). A capital Manaus o local de residência mais frequente entre os doadores (93,2%). Os fenótipos sanguíneos ABO e Rh mais frequentes foram O+ (59,3%) e A+ (24,4%). Sete indivíduos (0,009%) foram positivos para malária na testagem pelo Kit NAT-PLUS, e 1 deles (14,3%) desenvolveu malária clínica por *Plasmodium falciparum* posterior a doação, de acordo com a investigação no SIVEP-MALÁRIA. Quanto ao perfil dos doadores NAT-POSITIVOS, verificou-se que 6 (85,7%) são do sexo masculino, 71,4% (5/7) possuem sangue tipo O+, todos são naturais do Estado do Amazonas e 57,1%

(4/7) tiveram NAT-MALÁRIA positivo na sazonalidade de aumento de transmissão da doença, os meses de janeiro e fevereiro. Nenhum dos doadores positivos para malária apresentou coinfeção com outros alvos detectados pelo NAT-PLUS (Hepatites B/C e HIV). **Discussão:** Em áreas endêmicas para malária é sabido que portadores assintomáticos da infecção por *Plasmodium* contribuem para a manutenção da transmissão da doença. Os 7 indivíduos NAT-MALÁRIA positivos estavam assintomáticos no momento da doação e a triagem clínica anterior a coleta de sangue não considerou esses indivíduos como inaptos à doação. Após a detecção da infecção pelo NAT-PLUS, as bolsas de sangue infectadas foram retidas. Cerca de 14% desses doadores NAT-MALÁRIA positivos desenvolveram malária sintomática posterior a doação de sangue, confirmando que as infecções detectadas pelo NAT nem sempre permanecem assintomáticas, podendo cursar com parasitemias moderadas e que, se não detectadas, poderiam afetar a saúde dos receptores do hemocomponente. **Conclusão:** Este estudo revelou que uma parcela dos doadores NAT-MALÁRIA positivos pode desenvolver malária clínica dentro de 6 meses após a doação de sangue, contribuindo morbididade da doença na região. Enfatiza-se a importância da plataforma NAT-PLUS na qualidade do hemocomponente transfundido e na diminuição da ocorrência de casos de malária transfusional. Espera-se aumentar o período analisado e a obtenção de outras variáveis epidemiológicas dos doadores de sangue da Amazônia, buscando aprimorar os resultados encontrados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1498>

PREVALÊNCIA DE VÍRUS DA HEPATITE E EM DOADORES DE SANGUE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LFM Darze, MICSE Silva, IMDRP Rosa, JM Simões, RE Schaer, RJM Nascimento, R Paraná, SM Freire, MI Schinoni, CLB Andrade

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Discussão preliminar sobre o risco de transmissão do Vírus da Hepatite E (VHE) em transfusões de sangue, devido à subnotificação no Brasil. **Metodologia:** A análise da circulação do VHE foi feita através de revisão literária narrativa em bancos de dados PubMed e ScienceDirect. Os descritores usados foram “HEV Brazil” e “HEV blood transfusion”. Foram coletados dados sobre a presença do VHE em humanos e animais no Brasil e em outros países, especialmente no contexto de transfusões de sangue e animais reservatórios. **Resultados:** A busca por “HEV Brazil” resultou em 130 artigos no PubMed e 1.242 no ScienceDirect, dos quais foram analisados 20 e 50 mais relevantes, respectivamente. Dessa busca, 9 artigos do PubMed e 14 do ScienceDirect envolviam soroprevalência ou detecção de viremia. Para “HEV blood transfusion”, foram encontrados 129 artigos no PubMed e 373 no ScienceDirect, dos quais 20 e 50 mais relevantes foram analisados, respectivamente, resultando em 4 artigos do PubMed e 2 do ScienceDirect com temas de soroprevalência ou viremia.